

---

## Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

### CURATIVO ESTÉRIL E LIMPO: O conhecimento técnico dos profissionais da saúde

Amanda Aparecida da Silva<sup>1</sup>

Julia de Oliveira Santiny<sup>2</sup>

Maria de Fátima Santos Conceição<sup>3</sup>

Rosimeire dos Santos Ângelo<sup>4</sup>

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo avaliar o conhecimento técnico dos profissionais de saúde, especialmente da equipe de enfermagem, na realização de curativos estéreis e limpos, práticas fundamentais para a prevenção de infecções e promoção da cicatrização. A pesquisa foi conduzida com 28 participantes, entre estudantes, técnicos e auxiliares de enfermagem, atuantes em unidades de saúde do município de Atibaia/SP. Utilizou-se uma abordagem metodológica exploratória, com aplicação de questionário estruturado via Google Forms para coleta de dados quantitativos e qualitativos. Os resultados revelaram lacunas significativas na formação e capacitação contínua dos profissionais, bem como a ausência ou desconhecimento de protocolos institucionais, o que pode comprometer a qualidade da assistência prestada. O estudo reforça a necessidade de investimentos em educação permanente em saúde, com foco na padronização de condutas, treinamento regular e fornecimento de recursos adequados. Conclui-se que o fortalecimento técnico e científico dos profissionais é essencial para garantir um cuidado seguro, eficaz e humanizado no tratamento de feridas.

**Palavras-chave:** Curativo estéril; curativo limpo; enfermagem; conhecimento técnico.

## 1. INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho aborda a importância do conhecimento técnico dos profissionais de saúde na aplicação de curativos estéreis e limpos, visando prevenir infecções e promover cicatrização das lesões. O foco é avaliar o nível de preparo dos profissionais de enfermagem, identificar falhas e reforçar a necessidade de treinamento contínuo e protocolos claros para garantir a segurança do paciente. Embora a distinção entre curativos estéril e limpo seja amplamente conhecida, existem desafios significativos relacionados à aplicação correta dessas técnicas.

---

<sup>1</sup> Técnico em Enf., na Etec Prof. Carmine Biagio Tundisi – amanda.silva2002@etec.sp.gov.br

<sup>2</sup> Técnico em Enf., na Etec Prof. Carmine Biagio Tundisi – julia.santiny@etec.sp.gov.br

<sup>3</sup> Técnico em Enf., na Etec Prof. Carmine Biagio Tundisi – fatimamaiollysc@gmail.com

<sup>4</sup> Técnico em Enf., na Etec Prof. Carmine Biagio Tundisi – rosimeiresantosangelo@gmail.com

---

## **Etec Professor Carmine Biagio Tundisi**

Muitas vezes, percebe-se uma lacuna de conhecimento entre teoria e prática por parte dos profissionais de saúde o que pode comprometer a qualidade da assistência prestada ao paciente. A necessidade de treinamento contínuo e integrado da equipe é a base para um alinhamento entre teoria e prática no ensino dos curativos estéreis e limpos. (MORAIS, SOUZA e COSTA, 2017).

O problema central deste estudo é compreender em que medida os profissionais de saúde dominam o conhecimento técnico necessário para realizar os curativos estéril e limpo de forma adequada, e quais fatores podem influenciar nesse domínio.

Como objetivo geral, há a pretensão de avaliar o conhecimento dos profissionais de saúde sobre curativos limpos e estéreis, identificar as práticas adotadas, as dificuldades enfrentadas e a relação entre a formação e a aplicação correta dessas técnicas no cuidado ao paciente. Isso permite uma abordagem ampla do tema, abrangendo tanto o conhecimento teórico quanto a aplicação prática dos curativos, identificando os fatores associados a alta incidência de erros cometidos ao realizar os curativos de modo estéril ou limpo e discutir um planejamento adequado para cada tipo de curativo, englobando cuidados individuais e específicos para cada um.

A ciência diz respeito ao conhecimento e a compreensão do profissional sobre o processo patológico e o tratamento específico empregado, já que o conhecimento científico desempenha um papel fundamental na formação do indivíduo e sua disseminação está ligada à transformação social (CÓRDULA; NASCIMENTO, 2018). A arte e a ciência são os requisitos básicos para a promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos, bem como o tratamento das doenças durante o ciclo de vida do ser humano. Neste processo a enfermagem exerce papel fundamental desde a avaliação, prevenção e tratamento direcionado para cada tipo de feridas. Técnicas incorretas de realizar um curativo podem levar a retardação da cura ou mesmo uma piora no quadro clínico do paciente (DILL, MOREIRA e VENZAZZI, 2018). É necessário o conhecimento dos profissionais em diferenciar curativos tanto limpo e estéreis e saber realizá-los adequadamente. Este estudo explora o nível de conhecimento dos profissionais de saúde em relação às práticas de curativos estéreis e limpos. A pesquisa utiliza uma metodologia exploratória com

---

## **Etec Professor Carmine Biagio Tundisi**

abordagens quantitativa e qualitativa, com o objetivo de avaliar o conhecimento técnico dos profissionais e entender suas percepções e desafios. O estudo foi realizado com 28 indivíduos, sendo 4 estudantes do curso técnico de enfermagem, 23 técnicos e 1 auxiliar de enfermagem que atuam em unidades de saúde da cidade de Atibaia, interior de São Paulo. Os dados foram coletados por meio de questionário eletrônico estruturado, visando medir o conhecimento técnico. A análise dos dados inclui técnicas estatísticas descritivas e análise de conteúdo, identificando temas como desafios técnicos e necessidades de capacitação. O estudo busca oferecer uma visão abrangente sobre a prática dos cuidados com feridas, abordando tanto aspectos práticos quanto experiências pessoais dos profissionais envolvidos.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Todo curativo tem sua própria característica e propriedade, como a capacidade de absorção de exsudato, propriedades antimicrobianas, e proteção, podendo serem utilizados em feridas crônicas ou agudas em técnicas estéreis e limpas, como por exemplo :em lesão por pressão, queimaduras, feridas com exsudato excessivo e incisões cirúrgicas complexas (PACZEK, et al., 2023).

A escolha entre a técnica limpa e a técnica estéril na realização de curativos tem gerado debates entre os profissionais de saúde. Essa discussão é impulsionada, principalmente, pela busca de um equilíbrio entre a segurança do paciente e os custos envolvidos, uma vez que a técnica estéril, embora mais rigorosa em termos de assepsia, apresenta um custo significativamente mais elevado em comparação à técnica limpa (PRADO, et al., 2016).

Prado et al. (2016) e Neto et al. (2024) descrevem a diferenciação entre técnica limpa e estéril. Segundo ambos, a técnica limpa consiste em um conjunto de práticas que buscam reduzir a presença de micro-organismos, minimizando o risco de contaminação entre pessoas, objetos e superfícies. Entre as medidas adotadas estão o uso de luvas de procedimento, instrumentais estéreis, a higienização correta das mãos, a limpeza do ambiente e a aplicação de assepsia, entendida como a redução de micro-organismos a níveis seguros. Já a técnica estéril, por sua vez, vai

---

## **Etec Professor Carmine Biagio Tundisi**

além ao adotar estratégias mais rigorosas que visam eliminar completamente os micro-organismos, utilizando materiais e equipamentos totalmente estéreis e evitando qualquer contato com superfícies não estéreis. Embora a técnica estéril seja considerada mais eficaz do ponto de vista microbiológico, seu alto custo representa um desafio para os serviços de saúde, o que faz com que a técnica limpa seja frequentemente adotada em situações de menor risco, equilibrando segurança e viabilidade econômica.

Segundo Rodrigues, et al (2021) a importância no cuidado das pessoas com feridas é um grande desafio. A equipe de enfermagem normalmente é a protagonista do cuidado, pois é a que tem o primeiro contato com o paciente, apesar de ser um processo dinâmico e complexo requer uma responsabilidade grande de toda a equipe, visando a importância da identificação da atuação dos profissionais nos cuidados da feridas, destacando suas atribuições e conhecimentos científicos para possuir um eficaz cuidado tanto no tratamento quanto na prevenção. As feridas são algo comum mas muito importante, por isso a assistência de enfermagem nesse momento é importante para que haja tratamento e cuidado com o paciente.

Já de acordo com Esmeraldino, et al (2019), pode-se ver que o processo de escolha do curativo adequado é realmente complexo. Envolve conhecimento sobre diferentes tipos de feridas, características dos curativos e a condição clínica do paciente, não sendo uma tarefa exclusiva do enfermeiro, mas de toda a equipe assistencial. Sendo assim a colaboração de uma equipe multidisciplinar é fundamental. Isso significa que profissionais da área da saúde devem trabalhar em conjunto, seja enfermeiro, técnico /ou auxiliar de enfermagem, médico ou farmacêutico. Cada um traz uma perspectiva diferente, o que auxilia e muito na decisão do melhor curativo para o paciente. Demonstrando que a escolha de curativos adequado e individualizado não só melhora a eficácia do tratamento, mas também promove a segurança do paciente. A colaboração entre os profissionais de saúde.

Segundo Pereira, Anjo e Jesus (2023), no dia a dia como técnico de enfermagem ou estudante da área, é comum se deparar com dificuldades na hora de escolher a melhor técnica para realizar um curativo. Isso acontece principalmente porque muitas vezes não existem protocolos bem definidos que orientem essa

---

## **Etec Professor Carmine Biagio Tundisi**

decisão, o que pode gerar insegurança, especialmente em casos de feridas crônicas ou em pacientes hospitalizados, onde o risco de infecções, como as nosocomiais ou cruzadas, é maior. Ao mesmo tempo, Rangel e Alencar (2024), reforçaram que durante as primeiras vivências no estágio de enfermagem, é comum que surjam sentimentos de insegurança, especialmente pelo receio de causar desconforto ao paciente, lesionar a pele sensível ou cometer erros técnicos. A falta de experiência prática faz com que cada procedimento seja realizado com muita cautela, embora ainda cercado de dúvidas quanto ao uso adequado dos materiais e à execução correta das técnicas. Esse medo inicial é parte natural do processo formativo, pois é nesse momento que o conhecimento teórico começa a ser aplicado diretamente no cuidado ao paciente. Contudo, estudos evidenciaram que os estudantes de enfermagem demonstram dificuldades para realizar o cuidado clínico de uma ferida, uma vez que desconhecem os recursos e materiais utilizados para essa avaliação e não conseguem relacionar o tipo de cobertura às características da lesão a ser tratada (SILVA, et al., 2018).

Como estudante, auxiliar e técnico de enfermagem, pode se deparar com dificuldades ao realizar o cuidado clínico de feridas, especialmente quando ainda não possui familiaridade com os materiais e recursos utilizados nesse processo. É comum não saber, de forma clara, como relacionar o tipo de curativo estéril e limpo mais adequado às características específicas da lesão a ser tratada. Esse cenário é discutido por Silva et al. (2018), que apontam que muitos estudantes demonstram insegurança e desconhecimento técnico nesse aspecto, o que evidencia a necessidade de uma formação mais prática e de uma educação continuada mais efetiva.

É fundamental que, ao longo da formação e atuação profissional, busca-se constantemente atualizar seus conhecimentos e desenvolver novas habilidades. A capacitação contínua não apenas aprimora sua prática, como também fortalece seu papel no cuidado com o paciente. Nesse sentido, a Educação Permanente em Saúde (EPS), conforme apontado por Vicente et al. (2019), representa uma ferramenta essencial nesse processo. Ela propõe uma forma de aprendizado em que você é protagonista da própria formação, participando ativamente das decisões

---

## **Etec Professor Carmine Biagio Tundisi**

sobre o que, como e por que aprender, integrando o conhecimento técnico à sua realidade cotidiana.

Destaca-se a relevância da educação permanente na assistência de enfermagem, evidenciando seu papel como ferramenta fundamental para o aprimoramento do conhecimento profissional e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade do cuidado prestado. A educação permanente em saúde é reconhecida como uma estratégia eficaz para promover o desenvolvimento pessoal, social e cultural dos profissionais, por meio de processos de ensino e aprendizagem que valorizam o protagonismo do sujeito, reconhecendo-o como agente ativo, autônomo e responsável pela gestão de sua própria formação (VICENTE et al., 2019).

Destaca-se que a educação continuada sobre o tratamento de feridas tem se mostrado uma estratégia eficaz no processo de ensino-aprendizagem, ao proporcionar uma experiência prática e imersiva tanto para estudantes quanto para profissionais em formação. Essa metodologia permite uma postura mais proativa na construção do conhecimento, promovendo o engajamento entre docentes e discentes em um ambiente de aprendizado colaborativo (SANTOS, et al. 2022).

Santos, et al. (2022), destaca a importância de investir no aprimoramento do conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca dos cuidados com feridas, considerando que esse tipo de assistência é complexo e requer embasamento técnico e científico. A qualificação contínua se mostra essencial para garantir uma prática segura e eficaz, contribuindo diretamente para a melhora do quadro clínico dos pacientes.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O estudo foi realizado no município de Atibaia, no interior de São Paulo, no qual 28 pessoas participaram da pesquisa por livre espontânea vontade, mantendo assegurado o anonimato dos voluntários. Destes, são 4 estudantes do curso técnico de enfermagem, 23 são técnicos e 1 é auxiliar de enfermagem que atuam em unidades de saúde do município. 50% dos entrevistados realizam curativos diariamente em sua unidade de trabalho, 14,3% semanalmente, 28,6% raramente, 3,6% mensalmente e 3,6% diz não saber realizar curativos. Entre os

---

## **Etec Professor Carmine Biagio Tundisi**

entrevistados 57,2% tem entre 18 a 35 anos, 39,3% tem entre 36 a 55 anos e 3,6% tem acima de 55 anos.

Com base nos dados obtidos a partir do formulário aplicado, observou-se uma distribuição diversificada dos participantes em relação aos setores de atuação profissional. A pergunta “Qual setor que você trabalha?” obteve 28 respostas, visto que a Unidade de Internação teve um percentual de 35,8%, 21,5% em Unidades de Terapia Intensiva, e 14,3% daqueles que se identificaram como estudantes que ainda não atuam profissionalmente. Também estiveram presentes setores como Home Care (3,6%), Centro Cirúrgico (7,1%), Pronto Socorro (7,2%) e Ambulatório (3,6%), todos contribuindo com percentuais menores, mas ainda significativos para a análise.

De acordo com a pesquisa realizada por meio de questionário eletrônico estruturado, 25% se sentem muito confiantes na realização dos curativos, 57,1% confiantes, 14,3% pouco confiantes e 3,6% nada confiantes.

Dentre os participantes que responderam sobre seu tempo de experiência na profissão, 39,3% dos respondentes possuem entre 1 a 5 anos de experiência, constituindo o maior grupo da amostra, 32,1% indicaram ter mais de 10 anos de experiência, 25% afirmaram ter menos de 1 ano de atuação, apenas 3,6% possuem entre 6 a 10 anos de experiência, representando o menor grupo entre os participantes.

---

## **Etec Professor Carmine Biagio Tundisi**

Levando em consideração a experiência profissional dos participantes na área da saúde citada acima, a perspectiva quanto à disponibilidade de recursos essenciais como materiais adequados, tempo e espaço físico para a execução de curativos estéreis e limpos em conformidade com as diretrizes estabelecidas, os resultados mostram que 53,6% dos participantes afirmaram que sempre dispõem dos recursos necessários, o que representa uma parcela significativa e positiva. No entanto, 28,6% relataram que raramente têm acesso completo a esses recursos, o que representa e evidencia uma fragilidade importante no processo do cuidado. Outros 14,3% afirmaram que contam com os recursos na maioria das vezes, enquanto 3,6% indicaram nunca dispor dos insumos e condições ideais para a realização do procedimento.

Nesse mesmo contexto, foi possível identificar há uma lacuna significativa na qualificação técnica destes profissionais em relação à prática de curativos, o que pode contribuir para a variabilidade de condutas e o risco de infecções relacionadas a feridas. Quando questionados em relação aos treinamentos formais, oferecido pela instituição os resultados revelam que 46,4% dos profissionais nunca receberam treinamento formal sobre o tema, o que representa quase metade da amostra, um dado preocupante, considerando a importância da capacitação contínua para a segurança do paciente e eficácia das práticas assistenciais. Outros 32,1% relataram que receberam treinamento poucas vezes, evidenciando uma frequência insuficiente de ações educativas. Apenas 21,4% dos profissionais afirmaram que sempre recebem treinamento formal. Dessa forma reforça-se a necessidade de investimento institucional em educação continuada, com programa de capacitação sistemática sobre curativos, especialmente no que se refere à distinção entre técnica limpa e técnica estéril, garantindo assim uma assistência segura, eficiente e baseada em evidências.

Esse dado reforça a necessidade de investimento contínuo em capacitações do profissional da área da saúde, a análise dos dados obtidos por meio do gráfico a seguir demonstra de forma clara a percepção dos profissionais quanto à importância do treinamento constante sobre o tema de curativos, como descrito a seguir:

### **Gráfico 1: Importância do treinamento constante sobre curativos**

## Etec Professor Carmine Biagio Tundisi



Fonte: dos próprios autores, 2025.

Com a mesma importância do treinamento formal ressaltamos que a presença de protocolos bem definidos e amplamente divulgados é essencial para garantir a padronização dos cuidados, a ausência de clareza ou a falta deles pode comprometer a uniformidade nas práticas assistenciais. Quando questionados se a instituição possui protocolos que orientam a escolha entre curativos limpos e estéreis, os resultados indicam que 39,3% dos profissionais afirmaram que sim, suas instituições possuem protocolos específicos para essa escolha. No entanto, 25% responderam que não há protocolos estabelecidos, e uma parcela expressiva, equivalente a 35,7%, afirmou não saber responder.

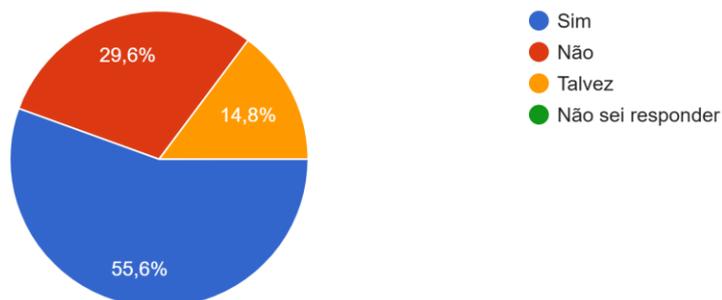
Com o objetivo de compreender o nível de preparo técnico dos profissionais de saúde aos curativos estéreis e limpos, foi realizada uma pesquisa com perguntas direcionadas à formação acadêmica e à percepção sobre a eficácia dos treinamentos recebidos. O gráfico a seguir ilustra a opinião dos participantes quanto à importância do treinamento contínuo e a suficiência da formação recebida para a realização correta dos curativos, fornecendo dados relevantes para a discussão de melhorias nos processos educativos e institucionais:

### **Gráfico 2:** *Formação técnica sobre curativos estéreis e limpos*

## Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

A formação da sua escola técnica sobre curativos estéreis e limpos foi suficiente para a prática eficaz dos curativos?

27 respostas



Fonte: dos próprios autores, 2025.

Para avaliar o conhecimento técnico dos profissionais sobre a correta indicação do uso de curativos estéreis, foi aplicada uma questão de múltipla escolha abordando diferentes situações clínicas. A proposta visou identificar o grau de discernimento dos participantes quanto á prática do curativo estéril em contextos específicos, considerando os riscos de infecção, a gravidade da lesão e a necessidade de protocolos padronizados para a segurança do paciente.

Os dados revelam que 100% dos participantes reconhecem a necessidade do uso de curativo estéril em casos de queimaduras de terceiro grau, demonstrando pleno entendimento da gravidade desse tipo de lesão e da importância da esterilidade para prevenir complicações. Em seguida, 82,1% indicaram a necessidade do curativo estéril em incisões cirúrgicas limpas, e 60,7% em incisões contaminadas, situações em que a assepsia é essencial.

Ainda nessa questão, 57,1% indicaram o uso de curativo estéril em feridas crônicas com sinais de infecção, 53,6% em lesão por pressão em pacientes acamados e 42,9% em feridas crônicas sem sinais infecciosos. Notou-se também que apenas 10,7% dos participantes selecionaram feridas superficiais, o que sugere certo discernimento quanto à aplicação da técnica limpa em feridas de menor complexidade. De acordo com o estudo de Neto, et al (2024), apresentado no Congresso Paulista de Estomaterapia há a discussão de diferentes técnicas de curativo, incluindo a técnica limpa, que utiliza materiais não estéreis, e a técnica

---

## **Etec Professor Carmine Biagio Tundisi**

estéril, revelando que a escolha entre essas técnicas deve considerar fatores como o estado imunológico do paciente, a complexidade do procedimento e o tipo de ferida. Para feridas crônicas não infectadas, a técnica limpa pode ser adequada, desde que haja uma avaliação criteriosa do risco de infecção.

Por outro lado, embora em menor número, respostas como “todo curativo é estéril” (3,6%) ou “varia de instituição para instituição” (3,6%) demonstram certa confusão ou indicação dos critérios técnicos, o que evidencia a necessidade de reforçar os protocolos institucionais e os treinamentos contínuos, concluindo que embora a maioria dos profissionais possuam conhecimento adequado, ainda há margem para melhorias no entendimento da técnica adequada e prática assistencial relacionada ao uso do curativo estéril.

Sobre o questionamento “Em sua opinião, em quais situações o uso de um curativo estéril é indispensável?”, foi permitido assinalar mais de uma alternativa e os números revelam que 100% dos participantes reconheceram que em casos de queimaduras de terceiro grau o uso é indispensável, evidenciando consenso sobre a gravidade e vulnerabilidade dessas lesões. Em seguida, 82,1% dos participantes destacaram as incisões cirúrgicas limpas e (42,9%) sobre feridas crônicas sem sinais infecciosos como situações que exigem cuidados estéreis, enquanto 60,7% apontaram incisões cirúrgicas contaminadas. De acordo com Ferraz, et al (2024), nas incisões cirúrgicas classificadas como limpas, recomenda-se, inicialmente, a higienização adequada do local e a aplicação de cobertura estéril com o propósito de proteger o tecido recém suturado da exposição microbiana, prevenir contaminações ou infecções secundárias. Contudo, conforme diretrizes clínicas atualizadas e mediante avaliação profissional, a retirada da cobertura estéril pode ser realizada após as primeiras 24 horas do pós-operatório, desde que não haja exsudato ou sinais de complicações, evidenciando que nas incisões cirúrgicas a técnica estéril nem sempre é indispensável. Também foram destacadas, com índices expressivos, as feridas crônicas com sinais de infecção (57,1%), e as lesões por pressão com 53,6%, o que sugere um bom nível de conhecimento quanto à necessidade de controle da contaminação nesses casos.

Com o objetivo de entender as principais dificuldades em realizar curativo estéril, levando em consideração a experiência profissional dos entrevistados

---

## **Etec Professor Carmine Biagio Tundisi**

fizemos a seguinte pergunta “Em sua prática, quais são as principais dificuldades para a realização de curativos estéreis?”, obtivemos o seguinte resultado 53,5% dizem não ter treinamento e materiais adequados, 60,7% relata a falta de tempo de qualidade para a realização adequada do curativo, 25% diz não receber ajuda no posicionamento dos pacientes para realizar o curativo, 3,6% falta de bom senso de quem o realiza, e 7,2% diz ser estudante e/ou não trabalham ainda na área. A partir dessa experiência pessoal foram obtidos alguns relatos relevantes sobre como os profissionais se sentem ao realizar um curativo seja ele estéril ou limpo, revelando a dificuldade e conhecimento de cada um: *“Me falta técnica para manusear instrumentos estéreis”* (Entrevistado 21) ou *“Tive um pouco de dificuldade por ser um curativo estéril, mas consegui fazer bem”* (Entrevistado 7), *“Minha experiência com curativo estéril veio apenas do estágio”* (Entrevistado 14), outros revelam ter conhecimento e segurança: *“Durante o curso técnico eu adquiri bastante conhecimento em relação as técnicas de curativo, porém na minha instituição não há um protocolo a seguir, o que acaba dificultando a escolha de qual tipo de curativo e quais coberturas devem ser utilizadas”* (Entrevistado 16), *“São os mais tranquilos pra ser realizados”* (Entrevistado 15), *“Muito mais prático usar kit curativo ao invés de usar luva estéril, nos dá mais liberdade para realizar o curativo”* (Entrevistado 17), em contra partida alguns relatos revelam uma falha na educação continuada ou mesmo nos protocolos que são de grande importância para uma boa assistência ao paciente, tais como: *“Creio que faltam treinamentos e materiais nas instituições”* (Entrevistado 8), *“Precisa de seguir. Um protocolo???”* (Entrevistado 2), tais relatos revelam a necessidade urgente de se investir em programas e protocolos nas instituições, promovendo conhecimento para os profissionais e a garantia de uma boa assistência ao paciente.

Alguns profissionais demonstram ter a consciência de seguir orientações do enfermeiro ou protocolo hospitalar, levando em consideração que cada paciente é único e cada ferida tem condutas diferentes, porém sempre bom lembrar que o bem estar do paciente deve estar em primeiro lugar: *“Os curativos têm que ser revistos sempre, pois técnicas são aprimoradas e os protocolos se renovam sempre”* (Entrevistado 28), *“Na dúvida nunca faça algo sem saber!”* (Entrevistado 24), *“Bem Pessoal, porém acho que devemos avaliar cada lesão para poder*

---

## **Etec Professor Carmine Biagio Tundisi**

*fazermos a conduta correta. E sabemos que o enfermeiro e a enfermagem tem todo conhecimento para realizar tratamento de lesões” (Entrevistado 10), “A realização da técnica correta é indispensável para uma bom resultado na cicatrização da ferida” (Entrevistado 11).*

Embora o conhecimento e os protocolos sejam de suma importância, a prática constante e atenção aos detalhes ajudam a desenvolver a destreza necessária para realizar curativos eficazes.

*“Para a eficácia de um curativo estéril é necessário muita atenção e destreza, pois, o mínimo de descuido, e você terá contaminado o paciente. A destreza não se adquire da noite para o dia, requer constância no fazer, mas, se você tiver total atenção, fará um bom trabalho. Já o curativo limpo requer cuidados básicos de higiene da parte do profissional e atenção, porque, também, podemos piorar a ferida caso não seja feito um curativo com técnica” (Entrevistado 12).*

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO**

O presente estudo permitiu identificar e analisar o nível de conhecimento técnico dos profissionais de saúde, em especial da equipe de enfermagem, no que se refere à realização adequada de curativos estéreis e limpos. Os dados obtidos evidenciaram que, embora haja certa compreensão acerca das indicações e aplicações dessas técnicas, persistem lacunas significativas no que diz respeito à qualificação contínua, à padronização institucional e à disponibilidade de recursos adequados.

A ausência de treinamentos sistemáticos e a carência de protocolos institucionalizados apontam para fragilidades estruturais que comprometem a eficácia da assistência e a segurança do paciente. Neste contexto, destaca-se a necessidade de um investimento estratégico e permanente em educação continuada, como mecanismo de fortalecimento das competências técnicas e científicas dos profissionais.

Ademais, a implementação de diretrizes claras, embasadas em evidências científicas, mostra-se imprescindível para garantir a uniformidade das práticas assistenciais, minimizando riscos e promovendo a excelência no cuidado às feridas.

---

## **Etec Professor Carmine Biagio Tundisi**

Conclui-se, portanto, que o aprimoramento técnico-profissional, alicerçado em uma política institucional de capacitação e supervisão constante, é um pilar essencial para assegurar uma assistência qualificada, segura e centrada no paciente.

Cuidar de uma ferida vai além da técnica: envolve sensibilidade, atenção e, acima de tudo, conhecimento.

---

## Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ESMERALDINO, A. Q.; BÁFICA, A. C. M. F.; SOARES, C. F.; MAGNABOSCO, G.; MOTARIBELAVÉR, G.; GARCIA, K. M.; TRAMONTINA, P. C.; FETZNER, R. R. T. Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis. Vigilância em Saúde. **Protocolo de Enfermagem: Cuidado à pessoa com ferida**. v.6. 2019. Disponível em: <[https://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/19\\_06\\_2019\\_14.54.48.a094a8bd10cad8fdad4c98021e73821a.pdf](https://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/19_06_2019_14.54.48.a094a8bd10cad8fdad4c98021e73821a.pdf)>. Acesso em: 10 dez. 2024.

DILL, S. M.; MOREIRA, A. B.; VENZAZZI, C. B. **Avaliação do conhecimento dos enfermeiros de uma fundação de saúde comunitária do município de Sinop/MT sobre o tratamento de feridas**. Testing the knowledge of nurses in a Community Health Foundation of the City of Sinop/MT on the treatment of wounds. 2018. Disponível em: <<https://scientificalelectronicarchives.org/index.php/SEA/article/download/426/pdf/207>>. Acesso em: 08 abr. de 2025.

MORAIS, Jaciária de Medeiros; SOUZA, Ana Paula; COSTA, Temilson. **A relação teoria e prática: investigando as compreensões de professores que atuam na educação profissional**. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, v. 1, n. 12, p. 111-124, 2017. Disponível em: <<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/5720>>. Acesso em 10 abr. 2025.

CÓRDULA, E. B. L.; NASCIMENTO, G. C. C. **A produção do conhecimento na construção do saber sociocultural e científico**. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 18, p. 1-10, 2018. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/12/a-produo-do-conhecimento-na-construo-do-saber-sociocultural-e-cientfico>>. Acesso em: 27 de mar. 2025.

PRADO, A.R. de A.; DELPHIN L.M., SANTANA, N.G.M de; SANTOS, E.I., SOUZA, A. de O., CONCEIÇÃO, R.M.O. de. **Uso da Técnica Limpa ou Estéril em Curativos**. J. Health Sci. 6º de outubro de 2016. 18(3):217-22. Disponível em: <<https://journalhealthscience.pgsscogna.com.br/JHealthSci/article/view/4261>>. Acesso em: 03 abr. 2025.

NETO, Maurício Gomes Da Silva et al. **Técnicas de curativo: Atualidades e controvérsias**. In: **Congresso Paulista de Estomaterapia**. 2024. Disponível em: <<https://anais.revistaestima.com.br/cpe/article/view/1068/929>>. Acesso em: 15 abr. 2025.

PEREIRA, Elisângela; ANJOS, Girlene dos; JESUS, José Ricardo de. **Nível de conhecimento de futuros técnicos de enfermagem sobre técnicas de curativos estéril e limpo**. 2023. Disponível em: <<http://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/20797>>. Acesso em: 15 abr. 2025.

SANTOS, Bruna Renata Farias dos, et al. **Simulação realística utilizada na capacitação em assistência a feridas e curativos: um relato de experiência**. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 12, p. e96111232992-

---

## Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

e96111232992, 2022. Disponível em:

<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32992>>. Acesso em: 15 abr. 2025.

SILVA JLG, Oliveira-Kumakura ARS. **Clinical simulation to teach nursing care for wounded patients**. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(Suppl 4):1785-90.

[Thematic issue: Education and teaching in Nursing]. Disponível em:

<<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0170>>. Acesso em: 15 abr. 2025.

VICENTE, Camila et al. **Cuidado à pessoa com ferida oncológica: educação permanente em enfermagem mediada por tecnologias educacionais**. Revista gaucha de enfermagem, v. 40, p. e20180483, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/CH36TXRzCs9J7ryRdDgg43b/>>. Acesso em: 15 abr. 2025.

RANGEL, Michelle Gomes; ALENCAR, Maria Carmem Batista de. Superando desafios e medos no cuidado com curativos durante o estágio em enfermagem; um relato de experiência. **Reservados todos os direitos de publicação à Editora da Faculdade São Francisco da Paraíba Avenida Brasil, SN Cajazeiras–PB CEP 58.900-000**, v. 58. Disponível em:

<[https://www.cienciaemcontexto.com/\\_files/ugd/6615e2\\_f908a924667f404b8eaadf84d24d1418.pdf#page=105](https://www.cienciaemcontexto.com/_files/ugd/6615e2_f908a924667f404b8eaadf84d24d1418.pdf#page=105)>. Acesso em: 08 mai. 2025.

PACZEK, Rosaura Soares et al. A percepção do acadêmico de enfermagem no cuidado com curativos especiais durante o estágio curricular. Clinical and biomedical research. Porto Alegre, 2023. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/274863/001188342.pdf?sequence=1>. Acesso em: 17 abr. 2025.

Ferraz, S. V. D. C., Silva, R. G. D. S., Kauffman, M. D. F. S. D. L., Araújo, B. C. N. D., Leonídio, C. T. D. O., Silvino, D. S. S., & Silva Jr, A. O. (2024). **Manual da CCIH: orientações para prevenção, controle e tratamento das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) no âmbito hospitalar**. Disponível em:

<http://200.133.11.20/bitstream/123456789/1021/1/Manual%20da%20CCIH%20do%20MIP%202024.pdf> Acesso em: 17 mai.2025.

Neto, M. G. D. S., Pereira, Ângela L., Martins, M. A., Dias, J. L., Bueno, L. R. A., Assis, C. C., Miranda, C. C., Reis, J. L. D. S., & Silva, S. A. D. (2024). **TÉCNICAS DE CURATIVO: ATUALIDADES E CONTROVÉRSIAS**. Congresso Paulista De Estomaterapia. Disponível em : <https://anais.sobest.com.br/cpe/article/view/1068> Acesso em:17 mai.2025

---

## Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

### APÊNDICE 1 –

Formulário elaborado pelos próprios autores, disponibilizado via internet (Google Forms) para coleta de dados para a confecção deste artigo científico.

1. Qual a sua faixa etária?
  - 18 -25
  - 26 -35
  - 36- 45
  - 46 -55
  - Acima de 55
  
2. Qual o seu nível de formação?
  - Estudante
  - Auxiliar de Enfermagem
  - Técnico de Enfermagem
  
3. Qual setor em que você trabalha?
  - Unidade de internação
  - Maternidade
  - Unidade de terapia intensiva
  - home care
  - Sou estudante e ainda não trabalho na área
  
4. Quantos anos de experiência você tem na área da saúde?
  - Menos de 1 ano
  - De 1 a 5 anos
  - De 6 a 10 anos
  - Mais de 10 anos
  
5. Você conhece a diferença entre um curativo estéril e limpo?
  - Sim
  - Não
  - Não sei responder
  
6. Como você definiria um curativo estéril?
  - [...]
  
7. Em sua opinião, em quais situações o uso de um curativo estéril é indispensável?
  - Incisões cirúrgicas limpas
  - Incisões cirúrgicas contaminadas

---

**Etec Professor Carmine Biagio Tundisi**

- Queimaduras de terceiro grau
  - Feridas crônicas sem sinais de infecção
  - Feridas crônicas com sinais de infecção
  - Lesão por pressão, dependente do grau
  - Feridas superficiais
  - Não sei responder
8. Qual a frequência com que você realiza curativos em seu local de trabalho?
- Diariamente
  - Semanalmente
  - Mensalmente
  - Raramente
  - Não sei fazer curativos
9. Você sente que possui os recursos necessários (materiais, tempo, espaço) para realizar curativos ?
- Sim, sempre
  - Sim, na maioria das vezes
  - Raramente
  - Nunca
10. Qual o seu nível de confiança ao realizar um curativo estéril?
- Muito confiante
  - Confiante
  - Pouco confiante
  - Nada confiante
11. Em sua prática, quais são as principais dificuldades para a realização de curativos estéreis? (assinale uma ou mais alternativas, de acordo com a sua vivência)
- Falta de materiais adequados
  - Falta de treinamento adequado
  - Falta de tempo suficiente para dar atenção necessária ao curativo
  - Falta de ajuda no posicionamento dos pacientes para realizar o curativo
  - Outros
12. Você já recebeu treinamento formal sobre a realização de curativos estéreis e limpos da instituição em que você trabalha?
- Sim, sempre
  - Sim, poucas vezes
  - Não, nunca

---

### Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

13. Sua instituição possui protocolos que orientam a escolha entre curativos limpos e estéreis?
- Sim  
 Não  
 Não sei responder
14. Se sim, com que frequência você segue esses protocolos?
- Sempre  
 Frequentemente  
 As vezes  
 Raramente  
 Nunca  
 Eu deveria seguir um protocolo?
15. Em sua opinião, qual é a importância de um treinamento constante sobre o tema de curativos?
- Muito importante  
 Importante  
 Pouco importante  
 Não é importante
16. A formação da sua escola técnica sobre curativos estéreis e limpos foi suficiente para a prática eficaz dos curativos?
- Sim  
 Não  
 Talvez  
 Não sei responder
17. Você conhece os materiais para a realização de curativos estéreis e limpos?
- Sim  
 Não
18. Deixe um comentário sobre sua experiência pessoal com o uso de técnicas de curativos estéreis e limpos. (Pergunta aberta)